

■ A Europa de Durão Barroso

Em Junho de 2001, o recém-nomeado presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, ainda líder da oposição em Portugal, conversou com Álvaro de Vasconcelos sobre o processo de integração da Europa. Durão Barroso defendeu então a necessidade de recorrer a mecanismos de natureza federal no processo de construção europeia, mas sem se considerar um federalista empedernido. Recusava o projecto de super-Estado europeu e falava dos EUA como o centro deslocado da Europa. Releia agora alguns excertos dessa entrevista, publicada n' O Mundo em português (nº 21, Junho de 2001).

«Entendo que não podemos excluir um país em razão da sua religião porque isso seria ir contra os valores que sustentam o carácter não confessional dos Estados europeus. Desde que, no plano da democracia, do Estado de direito e do sistema económico não haja objecções, sou favorável à adesão da Turquia, embora reconheça que vai ser muito difícil num futuro próximo.»

«Tendo por objectivo avançar para uma união cada vez maior entre os povos da União Europeia, temos porém que ser pragmáticos, e é muito importante que não nos dissociemos do sentimento da opinião pública ou das diversas opiniões públicas, porque obviamente não há ainda "uma" opinião pública europeia consolidada. Por isso sou favorável a alguns mecanismos de natureza federal, embora seja abusivo dizer-se que sou federalista ou que quero um modelo exclusivamente federal para a Europa.»

«No plano europeu, defendo o princípio da subsidiariedade mas não uma renacionalização das políticas comunitárias. A União Europeia precisa de desenvolver políticas comuns. Entre estas, considero perfeitamente indispensável a chamada política de coesão económica e social – que traduz, afinal, uma questão de solidariedade. [...] há uma contradição terrível na Europa entre as declarações proclamadas no plano político e os meios efectivamente consagrados à União.»

«É óbvio que, se os próprios governos não dão espaço à Comissão e têm uma visão cada vez mais "nacionalista", a Comissão tende a perder autoridade.»

«A Europa pode dar um contributo, como potência, para uma certa racionalidade à escala global e agir como um contraponto – que não um contra-poder – relativamente aos norte-americanos.»

«Espero que a Europa tenha uma visão mais multilateral, até pela sua própria configuração, pelas ligações externas que os países membros tiveram e mantêm com outras regiões do mundo. A Europa deve ser uma potência que dá um contributo positivo para uma ordem mundial mais equilibrada. É esse o meu desejo e a minha convicção. Também depende de nós.» ■



A Comissão Barroso é a herdeira de 10 anos de perda de influência política e desgaste das instituições europeias.